

Competitividade na indústria

Agenda em prol do
desenvolvimento

Outubro de 2026

ABIMAQ

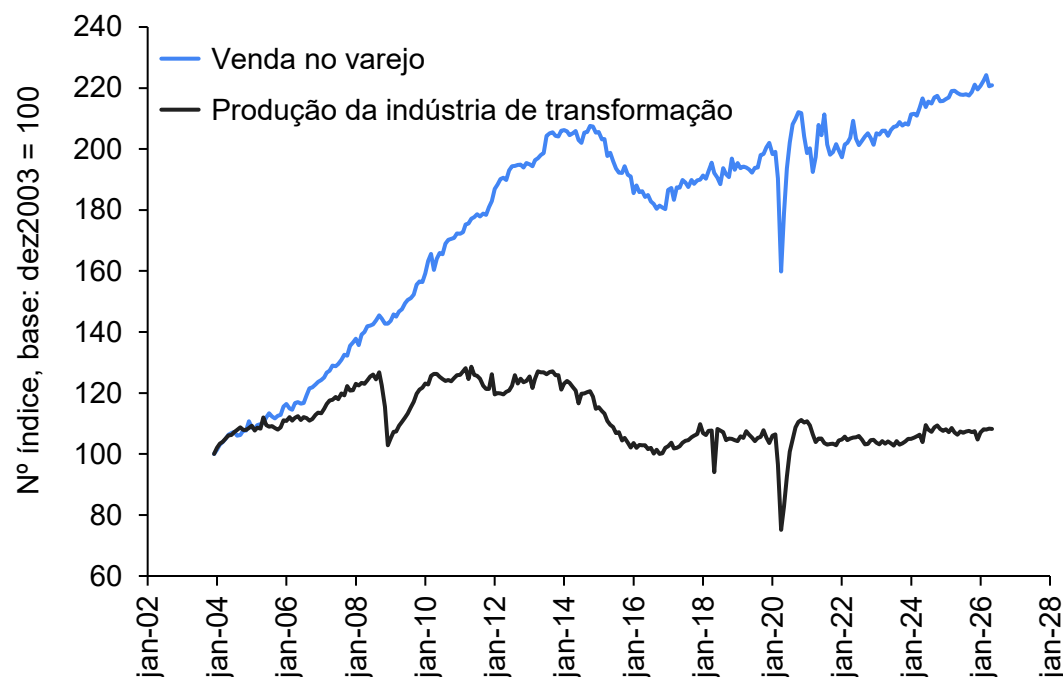


Evidências da desindustrialização

Produção versus consumo

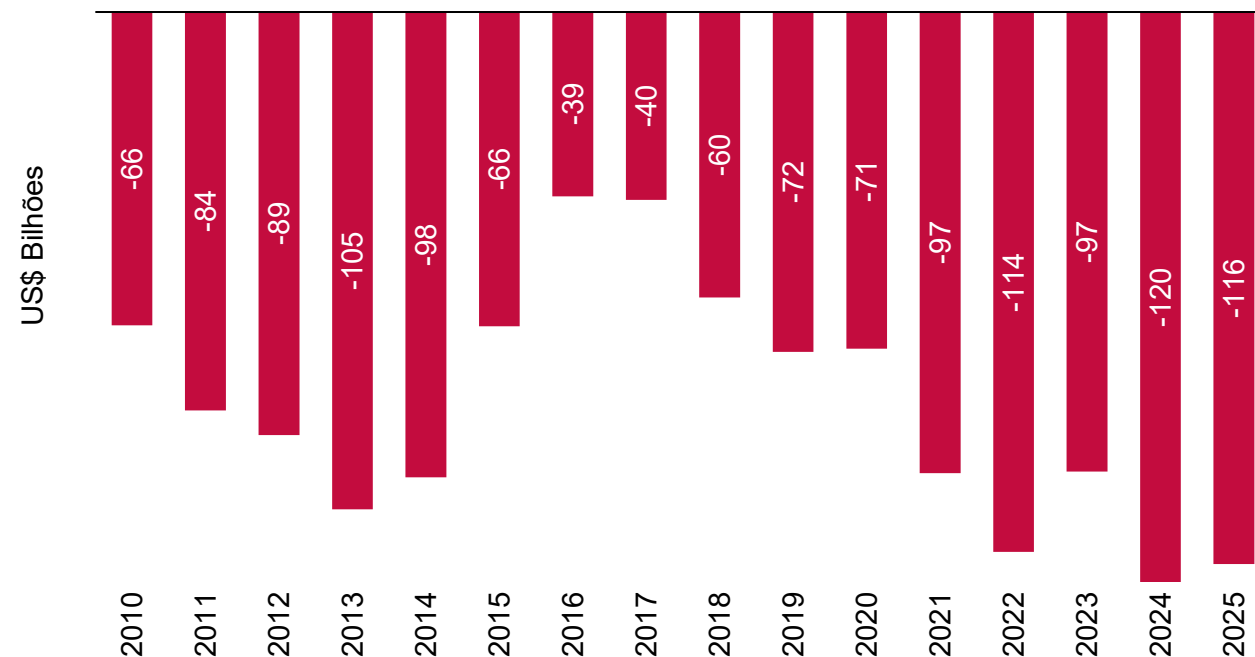
Venda no varejo e produção física

A produção industrial brasileira não consegue acompanhar o desempenho do comércio varejista



Balança comercial de produtos industrializados

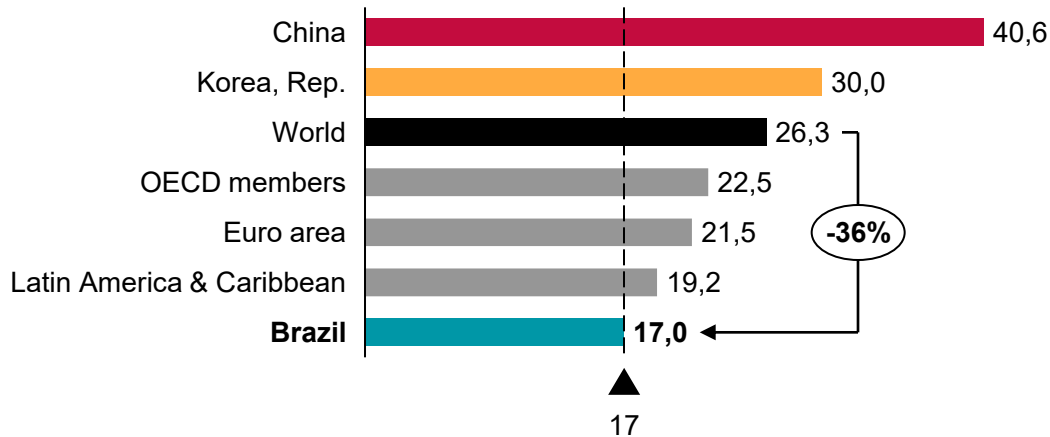
O déficit da balança é crescente nos últimos anos



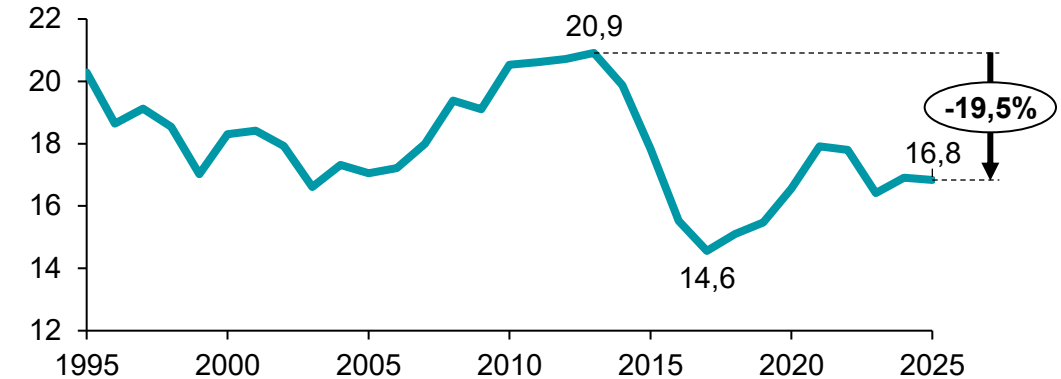
Evidências da desindustrialização

A taxa de investimento recuou e a produção brasileira perdeu dinamismo relativo

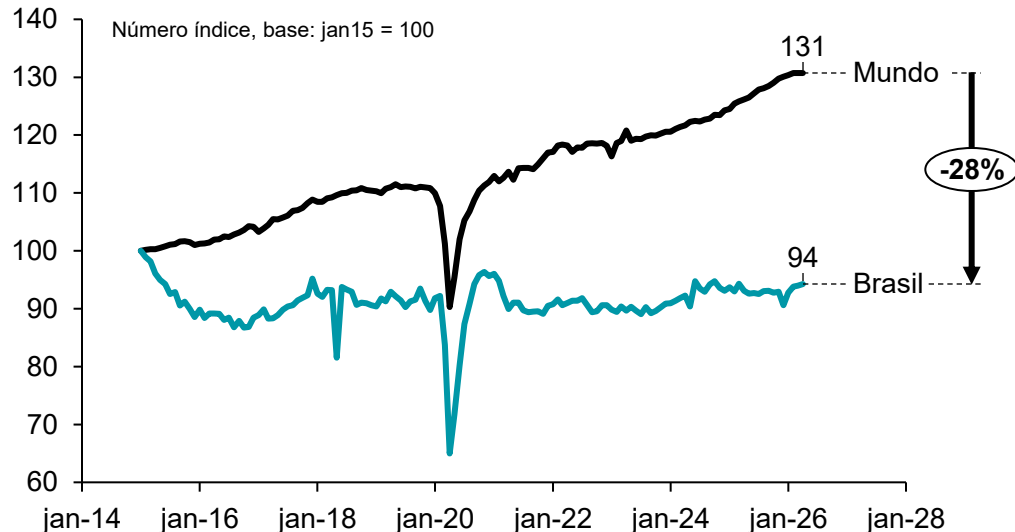
Taxa de investimento em países e grupos de países selecionados – 2024 (%)



Taxa de investimento no Brasil 1995 – 2025 (%)



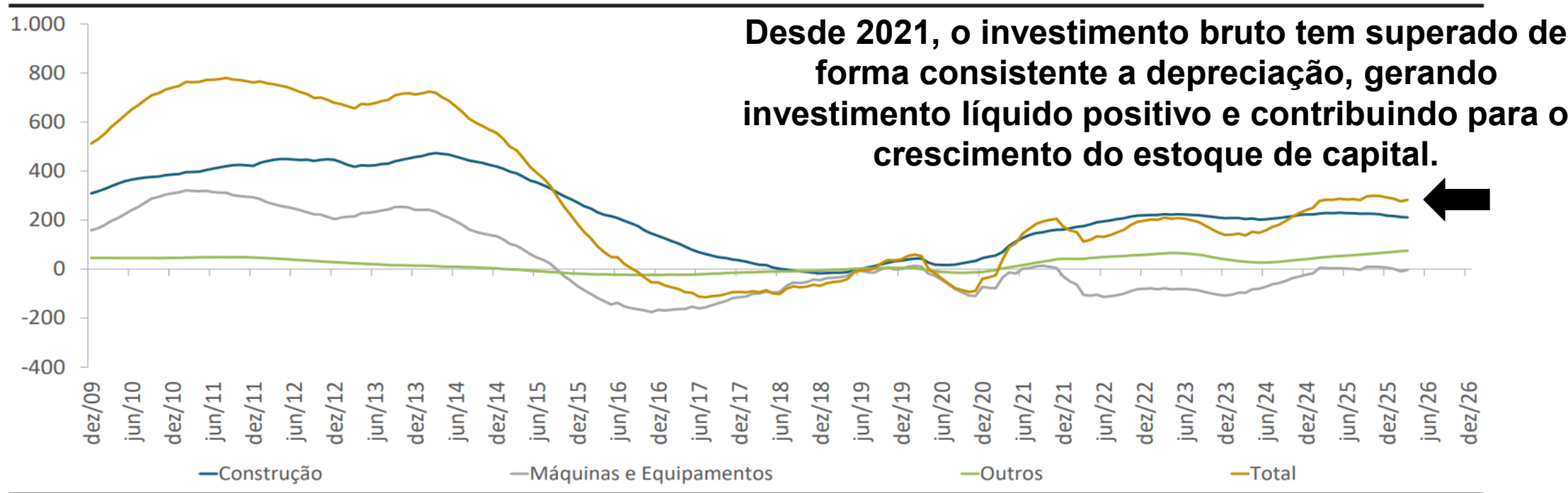
Produção industrial: Brasil versus Mundo 2015 - 2026



- ☐ Investimentos abaixo de 17% do PIB limitam a renovação do estoque de capital
- ☐ A produção industrial mundial avançou mais que a brasileira desde 2015
- ☐ Sem reação, aumenta a dependência de equipamentos, tecnologias e soluções externas

Investimento líquido por categoria

Valor acumulado em doze meses (R\$ bilhões constantes)



O crescimento do investimento líquido total foi explicado, no entanto, principalmente pelo componente de construção. O componente de máquinas e equipamentos, por sua vez, contribuiu negativamente até o fim de 2024, e tem apresentado investimento líquido próximo de zero desde então.

Consumo aparente

Máquinas e Equipamentos

Desempenho

Consumo aparente

2022 = -6,6% | 2023 = -11,5% | 2024 = 0,0% | 2025 = +7,9%

2026 (Jan-Ago)

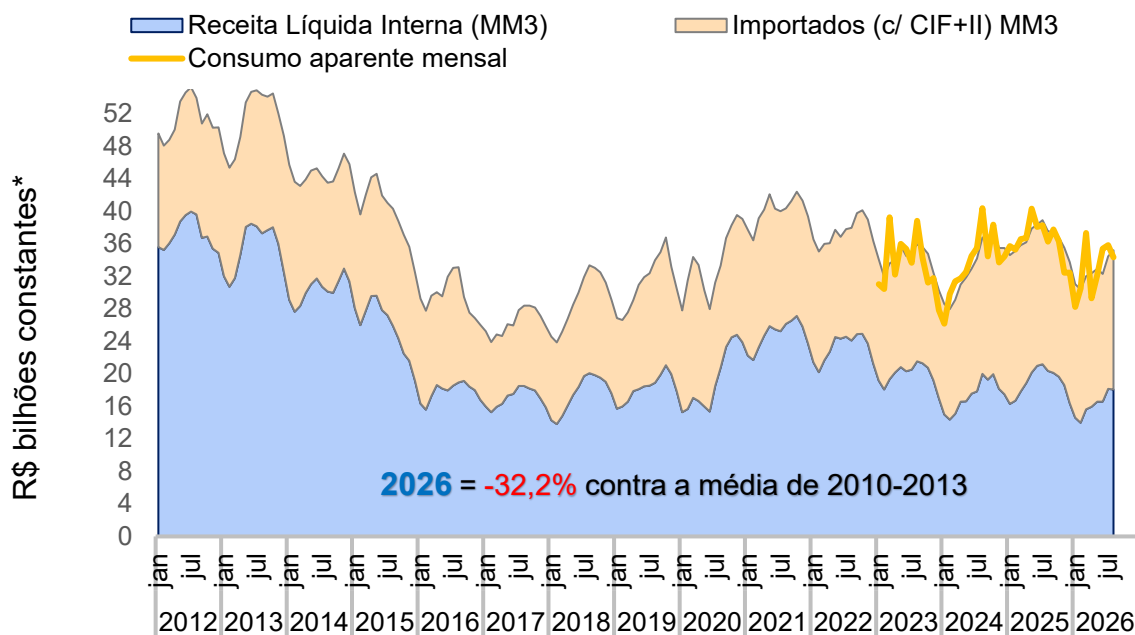
Consumo aparente

Mês / Mês anterior = -4,2% (-7,2% CAS)

Mês/Mês do ano anterior = -5,2%

Ano / Ano anterior = -11,6%

12 meses/12 meses anteriores = -8,6%

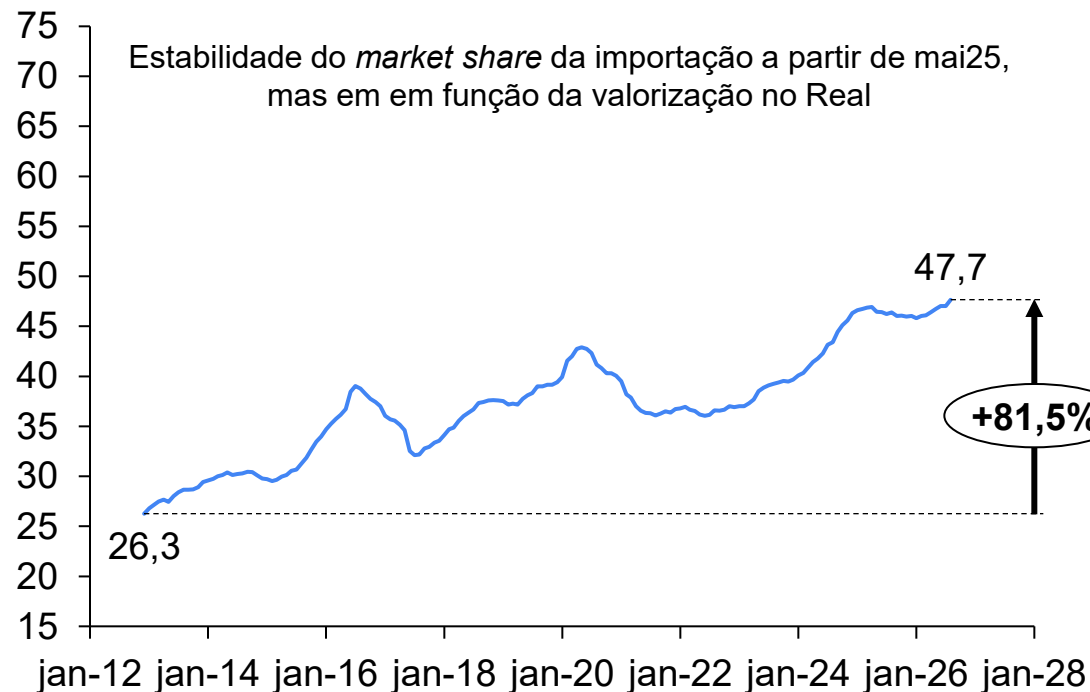


Desempenho no ano (Jan-Ago26)

Importação = -7,0%

Receita interna = -15,5%

Taxa de penetração da importação – MM12M



Fonte: DEEE/ABIMAQ e ComexStat . * Deflator utilizado coluna 32 – FGV; ** acumulado nos últimos 12 meses

Desempenho da Receita Líquida de vendas

Máquinas e Equipamentos

Desempenho

2022 = -5,8% | 2023 = -11,0% | 2024 = -8,6% | 2025 = +7,3

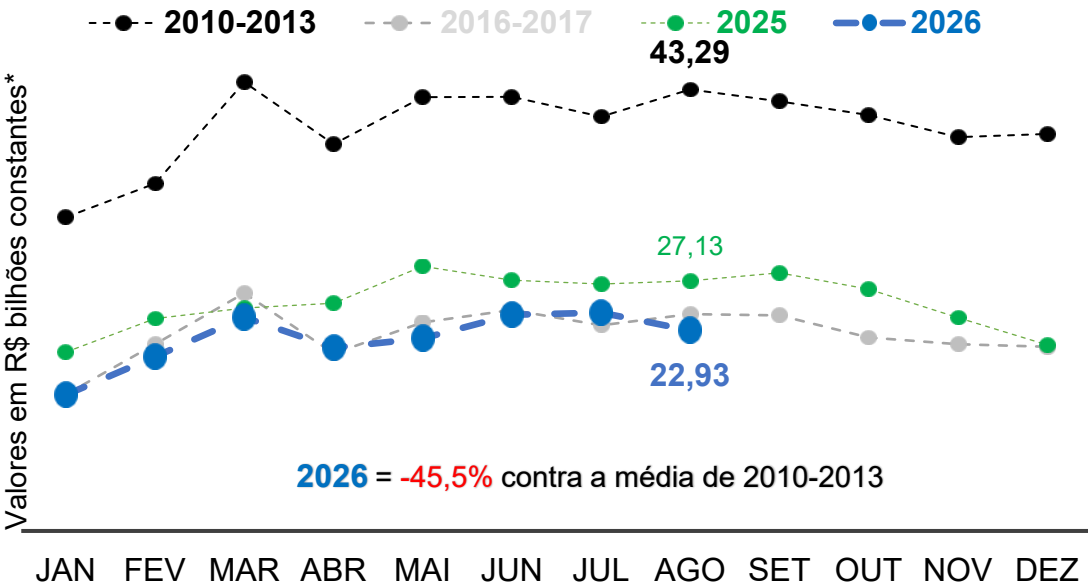
2026 (Jan-Ago)

Mês/Mês anterior = -6,2% (-11,3% CAS)

Ano/Ano anterior = -13,2%

Mês/Mês do ano anterior = -15,5%

12 meses/12 meses anteriores = -8,6%



Desempenho

Receita líquida interna

2022 = -6,9% | 2023 = -15,4% | 2024 = -11,0% | 2025 = 8,5%

2026 (Jan-Ago)

Receita líquida interna

Mês / Mês anterior = -9,7% (-16,1% CAS)

Mês / Mês do ano anterior = -16,4%

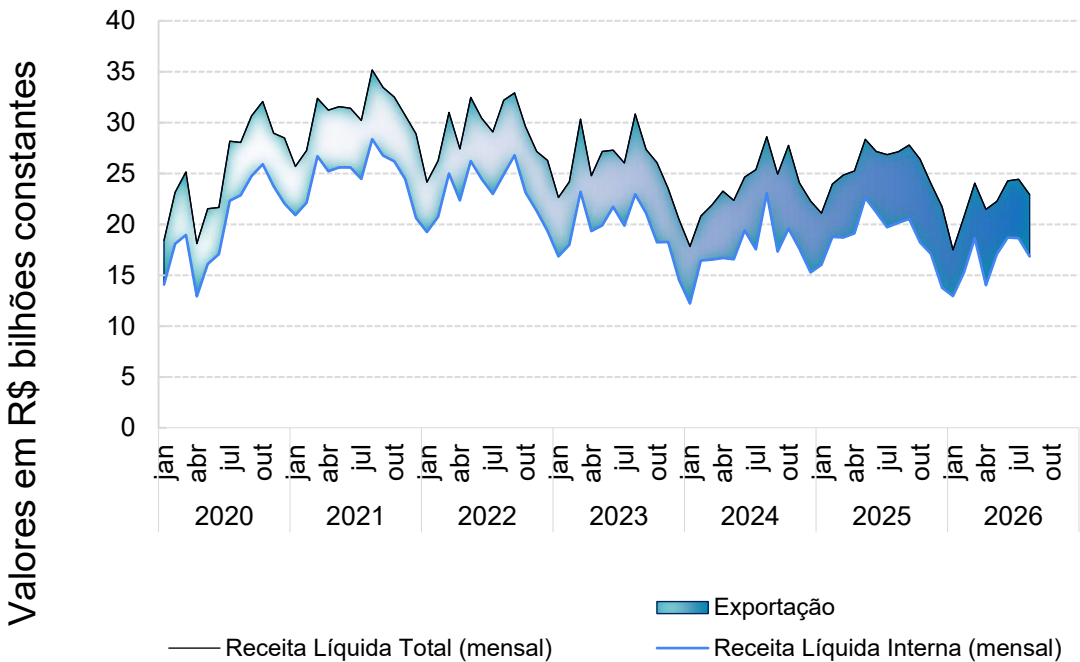
Ano / Ano anterior = -15,5%

Exportação em R\$ (US\$)

Mês / Mês anterior = +5,3% (+4,6%)

Mês / Mês do ano anterior = -12,9% (-6,3%)

Ano / Ano anterior = -5,9% (+6,2%)

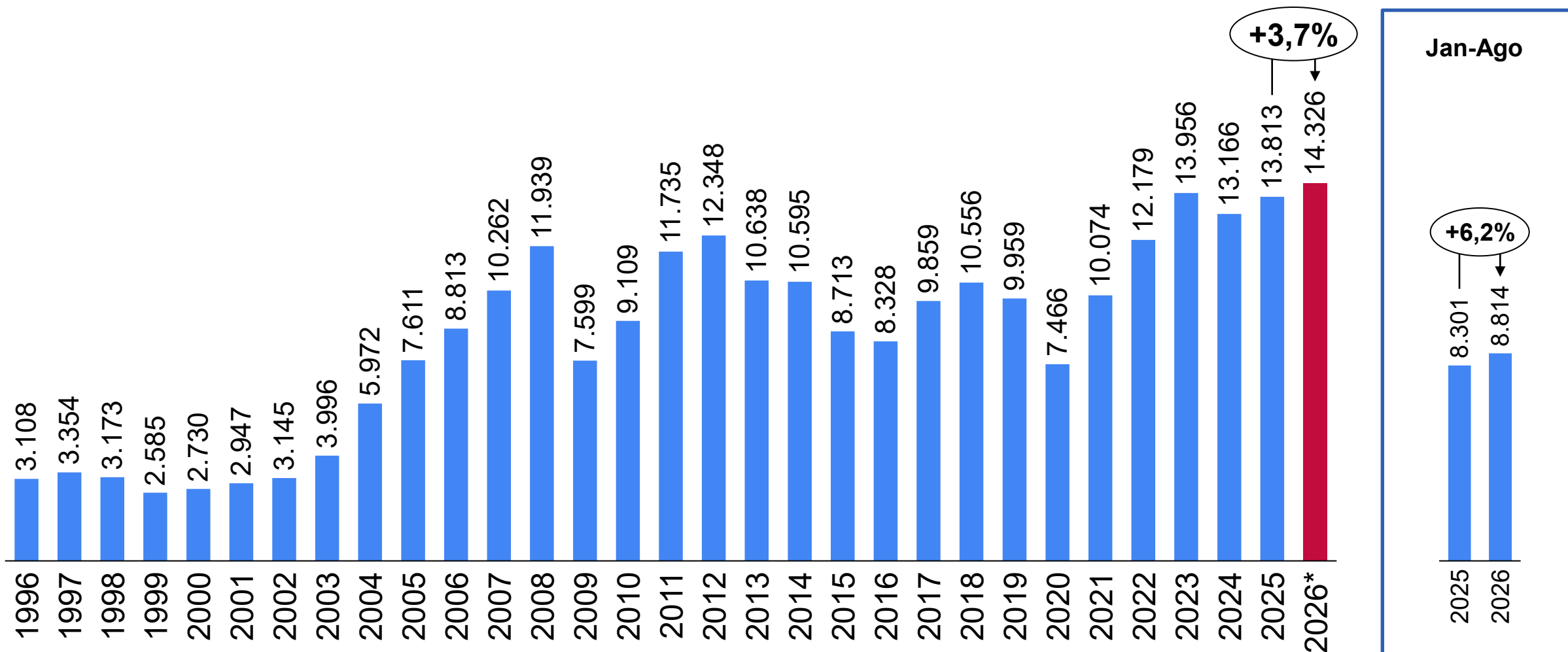


Fonte: DCEE/ABIMAQ e ComexStat. Nota: *Deflator utilizado – coluna 32 – FGV

Exportação

Máquinas e Equipamentos

Valores em US\$ milhões



Importação

Máquinas e Equipamentos

Desempenho

Importações de máquinas e equipamentos (em US\$

2022 = +14,2% | 2023 = +7,2% | 2024 = +11,0% | 2025 = +8,2%

2026 (Jan-Ago)

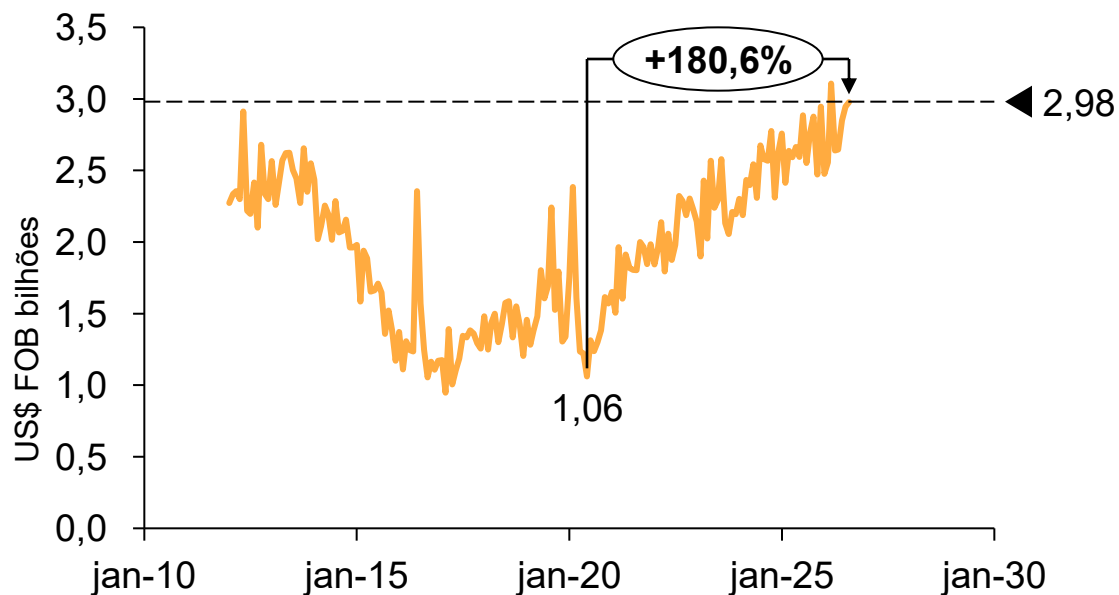
Mês / Mês anterior = +1,1%

Mês / Mês do ano anterior = +16,7%

Ano / Ano anterior = +5,2%

12 meses / 12 meses anteriores = +6,0%

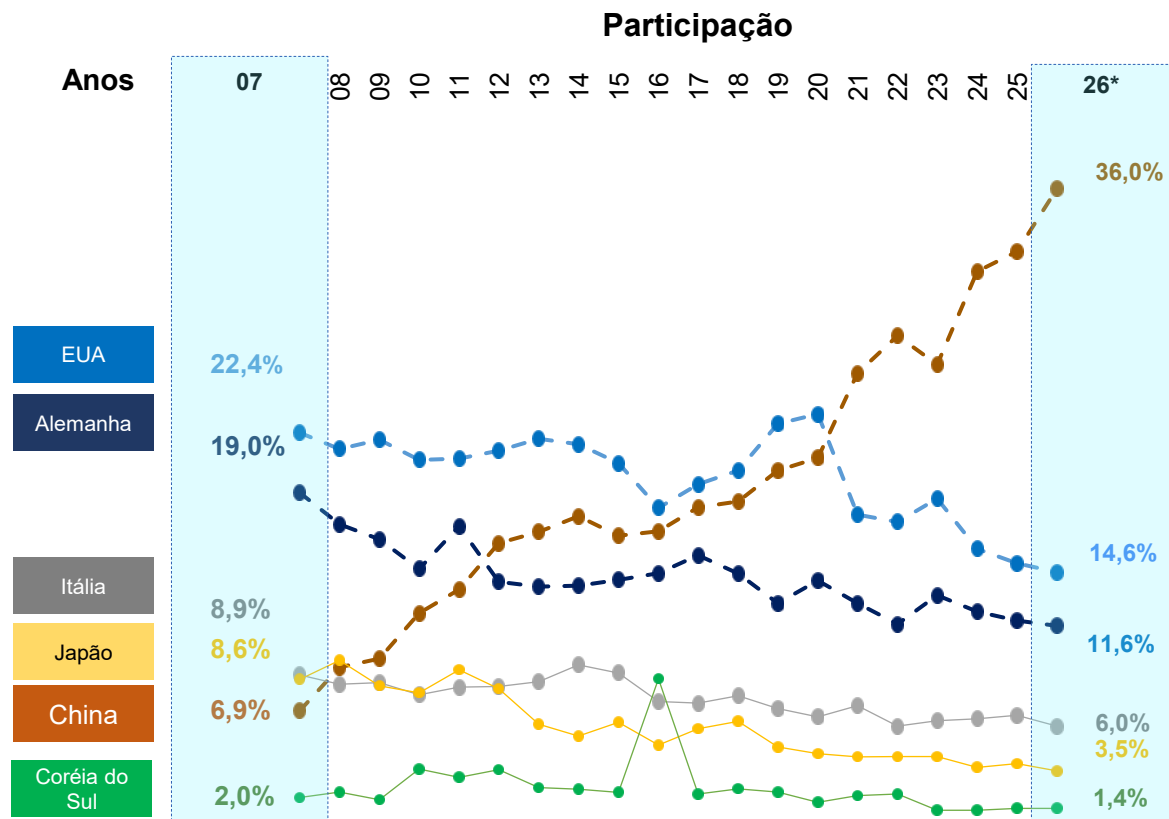
Desempenho mensal



Fonte: ComexStat. Nota: (*) Dados acumulados no ano



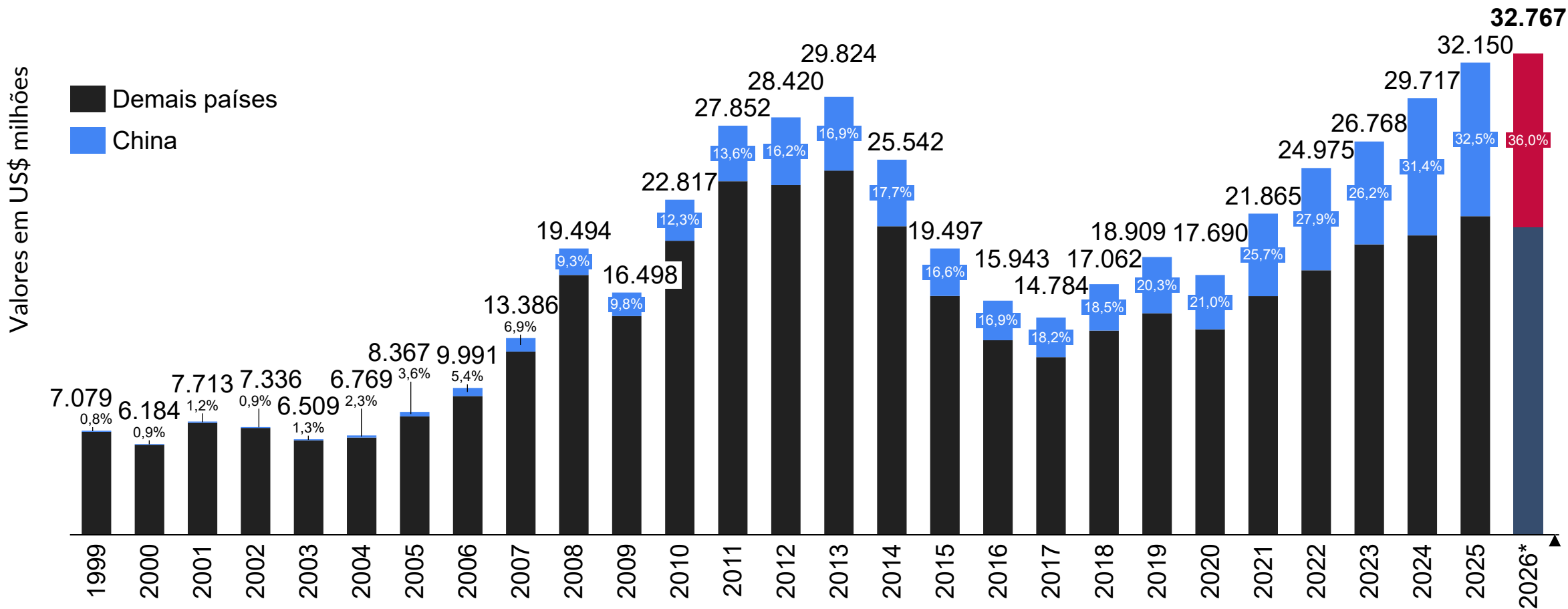
Principais origens das máquinas importadas



Fonte: ComexStat. Nota: (*) Dados acumulados no ano

Importação

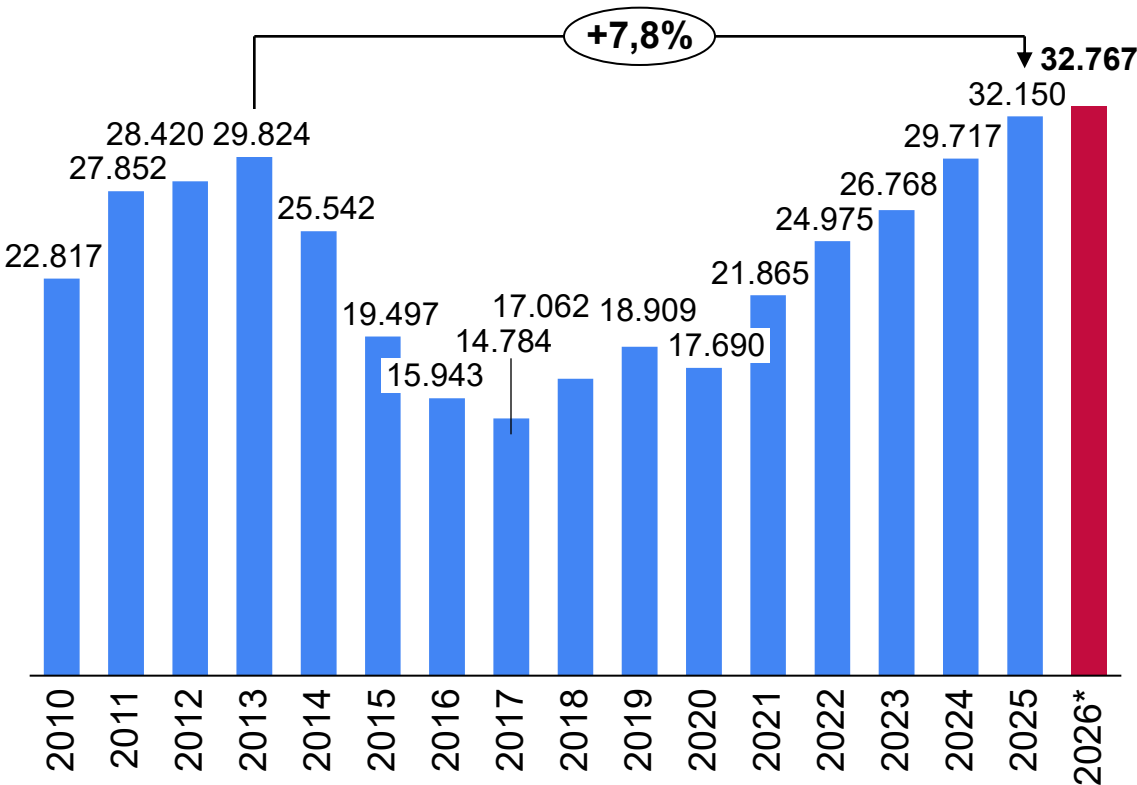
Máquinas e Equipamentos



Importações

Máquinas e Equipamentos – M&E

Valores em US\$ milhões FOB



O resultado anualizado de 2026 indica que as importação de M&E deverão superar o recorde de 2025 apesar do recuo no seu consumo aparente. Antes disso, o maior nível se deu em 2013 período no qual os investimentos do país foram recordes.

Resultado de 2026* versus 2013

	2013	2026*	Variação
FBCF/PIB ¹	20,9%	16,5%	-21%
Consumo aparente de M&E	R\$ 586 bi	R\$ 390 bi	-33%
Taxa de penetração da importação de M&E	29,4%	48,0%	+63%
Participação da China no total da importação	16,9%	35,9%	+112%
Receita de vendas do mercado doméstico	R\$ 421 bi	R\$ 206 bi	-51%

Em 2025 a China ampliou as vendas de máquinas e equipamentos para o Brasil em 33% e em 2026 segue em expansão (+15,9%).

Fonte: ComexStat. Nota: * anualizado a partir de dados do primeiro semestre.

Fatores de perda de competitividade – Políticas públicas Chinesas

Ações da China

Os resultados elencados pelos diversos estudos sobre o Custo Brasil tem como referência países da OCDE, na maior parte Estados Unidos e Alemanha.

A China, embora adote muitas das práticas de uma economia de mercado, segundo relatório da Comissão Europeia ainda mantém política de controle governamental, em especial de setores estratégicos, o que torna o diferencial competitivo elencado ainda mais elevado quando a referência é a China.

Ausência de informações precisas inviabilizam a adequada quantificação, mas a lista de ações de estímulo à produção e exportação elencados no seu 14º plano quinquenal, nos permite afirmar que a assimetria competitiva em relação à China é grande.

Programas de subsídios chineses

Benefícios incidentes sobre tributos e encargos

- Para empresas que investem em tecnologia e inovação
- Para aquisição de insumos e equipamentos chineses
- Para localização em regiões determinadas
- Benefícios de IR

Acesso a insumos e fatores de produção a custos reduzidos

- Eletricidade, produtos siderúrgicos, minerais, produtos químicos, água etc.

Medidas de apoio à exportação

- Financiamento com condições especiais
- Fundos para internalização de marcas e empresas
- Benefício tributário
- Seguro de crédito em condições preferenciais
- Garantia concedida pelo Estado

Contribuições financeiras

- Injeção de capital e fundos para diversos fins

Acesso a empréstimos e condições preferenciais

- Para indústrias específicas e regiões prioritárias
- Perdão de dívida

Diagnóstico: investimento e produção industrial

A expectativa é de crescimento abaixo da média mundial

Desempenho da atividade econômica em 2025

2,3%
Crescimento do Brasil em 2025

Expectativa para 2026 (FMI)

2,4%
Crescimento do PIB do Brasil

3,0%
Crescimento do PIB Mundial

- ☐ O crescimento recente é insuficiente para reduzir o hiato de renda e produtividade em relação às economias desenvolvidas
- ☐ A perda de densidade industrial reduz competências técnicas, encadeamentos produtivos e capacidade de absorver tecnologia
- ☐ A agenda propõe metas verificáveis, governança permanente e políticas estruturantes como Política de Estado

A agenda de estabilidade e competitividade

Quatro eixos integrados para elevar crescimento, investimento, produtividade e renda

A retomada do crescimento sustentado da economia brasileira exige a construção de uma agenda capaz de enfrentar, de forma integrada, os principais entraves à competitividade e ao investimento do país.

1. Macro

Estabilidade fiscal,
monetária e externa;
custo do capital e
financiamento

2. Competitividade

Ambiente de negócios,
tributos, infraestrutura,
regulação e insumos
competitivos

3. Educação

Base educacional, ensino
técnico, STEM, talentos e
reconversão profissional.

4. Investimento

Parque produtivo,
inovação, propriedade
intelectual e compras
públicas

Uma Política de Estado permanente, com metas intermediárias, governança enxuta, monitoramento público e revisão periódica dos resultados

Governança: execução com continuidade

A agenda depende de gestão permanente, metas públicas e avaliação de resultados

Conselho estratégico

Define prioridades, acompanha indicadores e recomenda correções de rota

Missão: garantir a continuidade e o atingimento das metas ao longo do tempo, independentemente do governo

Secretaria Executiva

Coordena implementação, articula órgãos de governo, setor produtivo e comitês técnicos

Comitês técnicos

Detalham ações, instrumentos, indicadores, prazos e responsáveis

Missão: função de propor as ações e seus desdobramentos, com base em dados e fundamentos técnicos dedicados a atingir os objetivos e os indicadores no tempo

- ❖ Modelo orientado por metas intermediárias, transparência e correção tempestiva de desvios
- ❖ Política de Estado de longo prazo, não limitada à duração de um mandato presidencial.
- ❖ Horizonte de 2030 e 2034 representam marcos intermediários de implementação e avaliação, destinados a permitir o acompanhamento dos resultados, a identificação de desvios, a correção das políticas adotadas e a atualização periódica dos objetivos nacionais.
- ❖ Governança público-privada para transformar propostas em execução

Metas monitoradas: marcos 2030 e 2034 e Objetivo de longo prazo

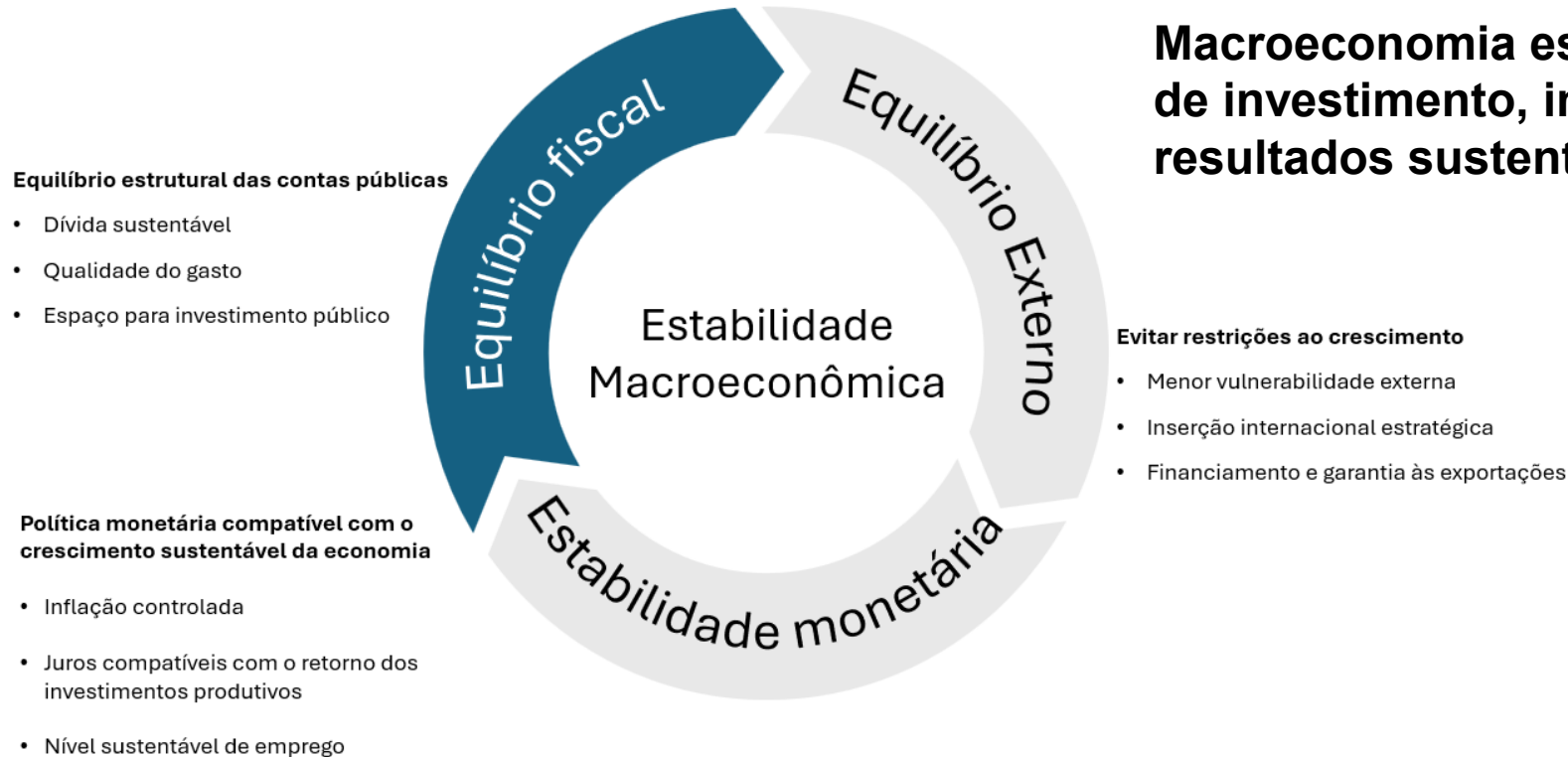
O sistema permite acompanhar execução, corrigir desvios e orientar convergência a referências internacionais

Indicador	Atual	2030	2034	Objetivo de longo prazo
Crescimento potencial do PIB	2,3%	3,0%	3,5%	3,5% (desempenho mundial)
PIB per capita (US\$ PPP)	24.430	26.000	28.000	77.840 (Economias avançadas)
Taxa de informalidade (% da população ocupada)	37,3%	36,0%	35,0%	15,0% (países industrializados)
Taxa de Investimento (% do PIB)	16,8%	19,0%	21,0%	26,3% (média mundial)
Investimento em infraestrutura (% do PIB)	2,2%	3,0%	4,0%	4,0% (fecha o déficit de infra)
Estoque de capital por trabalhador (US\$)	172 mil	185 mil	195 mil	270 mil (média mundial)
Participação do PIB da indústria de transformação (% PIB total)	13,7%	14,2%	15,0% (média mundial)	18% (Países emergentes)
Participação das exportações de bens manufaturados no total exportado	28,0%	31,0%	35,0%	50% (países emergentes)
Analfabetismo funcional entre pessoas de 15 e 64 anos	29,0%	27,5%	26,0%	26,0% (países OCDE)
Graduados do ensino superior em áreas STEM ¹	17,0%	22,0%	25,0%	30-36% (países industrializados)
Desempenho brasileiro em matemática, leitura e ciências no PISA	400 pontos	420 pontos	440 pontos	480 (países OCDE)

Fonte: MF, IBGE, FMI, ABDIB, PWT, Secex, INAF e CSET; Elaboração: DCEE/ABIMAQ. Nota: 1. Science, Technology, Engineering and Mathematics

Eixo 1 – Estabilidade macroeconômica

Equilíbrio fiscal, estabilidade monetária e resiliência externa reduzem o custo do capital



Macroeconomia estável é condição para que programas de investimento, inovação e modernização produzam resultados sustentados

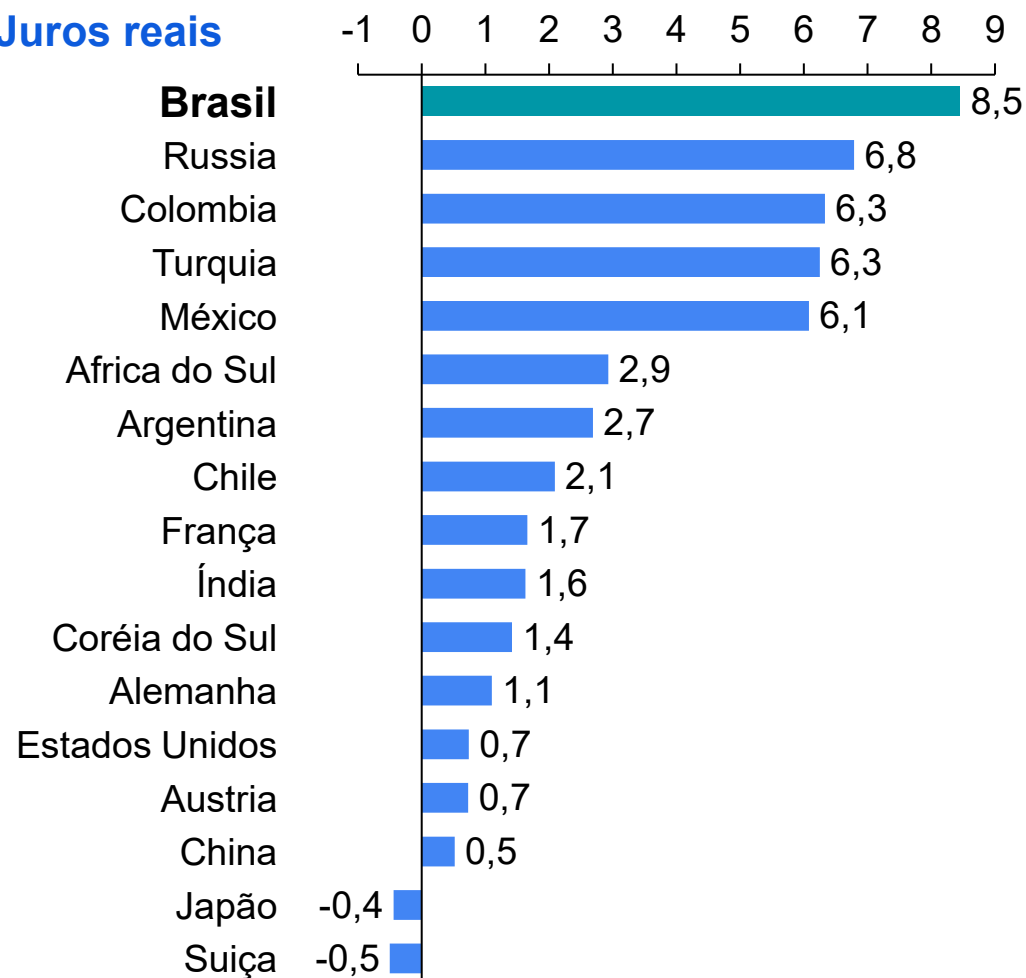
Expectativa:

Crescimento potencial de 3,5% ao ano, taxa de investimento de 21% do PIB e maior exportação de bens com maior conteúdo tecnológico

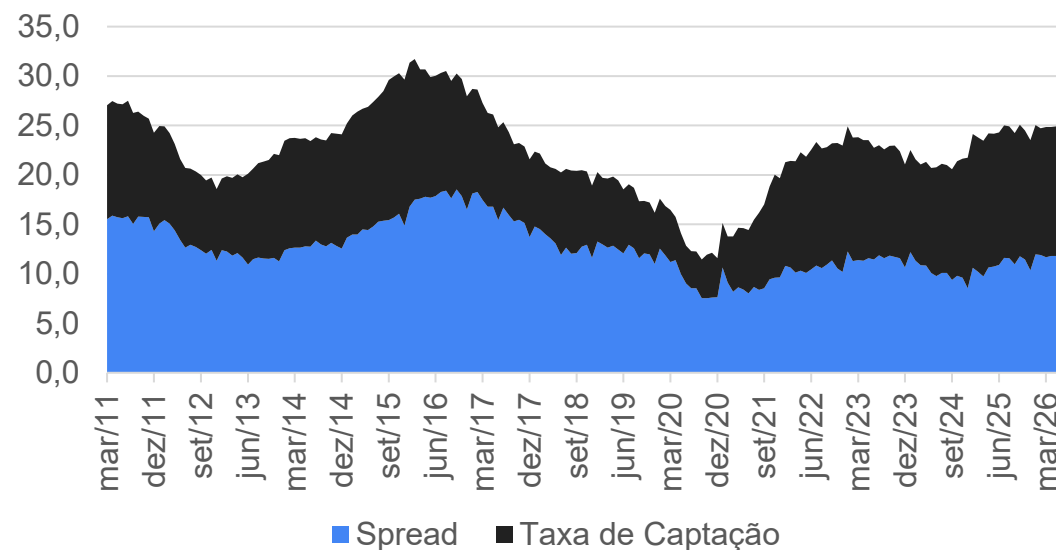
Custo do capital

Com a Selic em 13,75% a.a. e a inflação oficial (IPCA) profetada de pouco mais de 5%, o Brasil ocupa a primeira posição no ranking mundial de taxa de juros reais

Juros reais



Custo do crédito para PJ – Recursos livre



Medidas necessárias para redução do custo do capital

- Combate a inflação inercial
- Redução gradual de dependência de títulos indexados à Selic
- Redução dos Spreads bancários por meio de maior concorrência, transparência, fortalecimento de mecanismos de recuperação de crédito, menor cunha fiscal, modernização de instrumentos de garantia

Eixo 2 – Competitividade sistêmica

Reduzir Custo Brasil é condição básica para maior investimento

Competitividade Sistêmica
Melhoria do ambiente de negócios
Redução do “Custo Brasil”

Crescimento econômico

Depende, dentre outros fatores, da remoção de distorções estruturais que elevam o custo de produzir e investir no Brasil

Sistema tributário neutro

Regulação eficiente

Infraestrutura adequada

Insumos produtivos a custos internacionais

Legislação trabalhista moderna

Segurança jurídica

Crescimento econômico resulta de maior investimento produtivo

- Sistema tributário neutro: simplificação, segurança jurídica e desoneração de investimentos e exportações.
- Infraestrutura energética, logística e digital para reduzir custos e aumentar produtividade.
- Regulação eficiente, menos burocracia e autonomia técnica das agências reguladoras
- Insumos a custos internacionais
- Legislação trabalhista moderna

Expectativa:

Investimentos em infraestrutura de 4% do PIB, participação da indústria de transformação em 15% do PIB e reduzir a taxa de informalidade para 35% da população ocupada.

Competitividade sistêmica

Reduzir Custo Brasil é condição básica para maior competitividade e investimento

Estudo publicado pelo **MDIC** identificou doze **fatores de perda de competitividade**.



CUSTO BRASIL – 2023
INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Fatores	%
TOTAL	25,9
Sistema tributário	5,5
Custo da entrega e recebimento de mercadoria	2,7
Custo do Capital	8,7
Custo de insumos e matérias primas	9,1

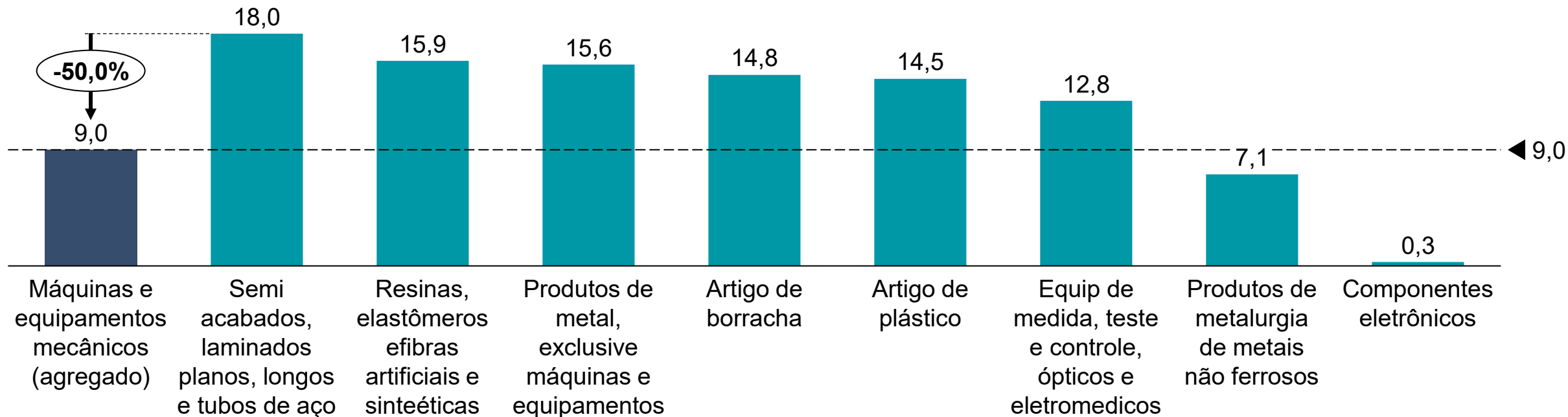
Na indústria de máquinas e equipamentos, dois fatores, **acessar insumos básicos** e **custo do capital**, são responsáveis por quase 70% da **perda competitividade do produtor nacional**, segundo estudo da ABIMAQ.

Custo do insumo

Tarifa efetiva da indústria de máquinas e equipamentos e de seus fornecedores

No Brasil, **as diversas intervenções na TEC** (Tarifa Externa Comum) que **elevaram a alíquota do imposto de importação de produtos básicos** a níveis superiores ao dos bens finais **tornou a política de comércio exterior contrária à agregação de valor no país.**

Tarifa efetiva da indústria de máquinas e equipamentos e dos setores provedores de seus insumos



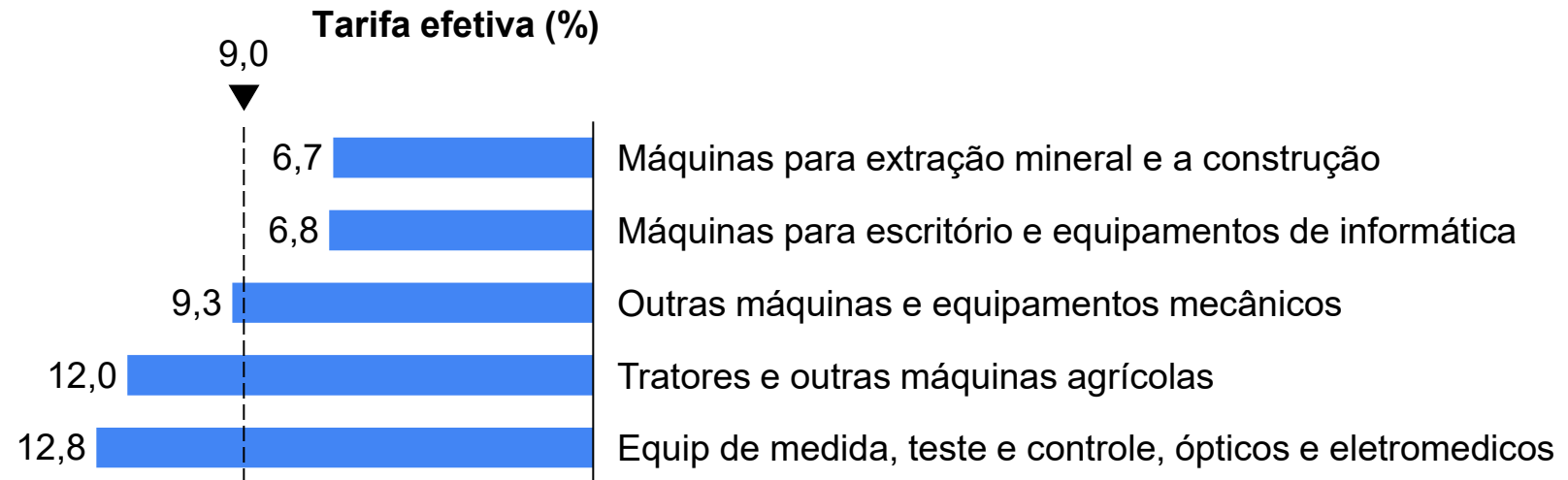
Custo do insumo

Desagregada em seus principais setores

Tarifas efetiva do setor de máquinas e equipamentos desagregado

Na **média** o setor de **máquinas e equipamentos** possui **tarifa efetiva de 9%**.

Seu desmembramento mostra subsetores com nível de proteção ainda mais baixo.



Medida necessária para redução do custo dos insumos produtivos:

- Estabelecer a escalada tarifária

A **escalada tarifária** consiste em uma estratégia de política comercial que aumenta o rendimento dos setores com maior grau de beneficiamento e elaboração, relativamente àqueles que estão no início das cadeias produtivas. Sua utilização, tanto por países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, tem como **objetivo fortalecer setores** que estão no final do processo produtivo por serem os **que mais agregam renda na economia**.

Eixo 3 – Educação e capital humano

A nova indústria exige competências básicas, técnicas, digitais e de engenharia

O Brasil ainda convive com deficiências significativas na aprendizagem básica, reduzida participação na educação profissional e tecnológica e insuficiente formação de profissionais em áreas associadas à ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

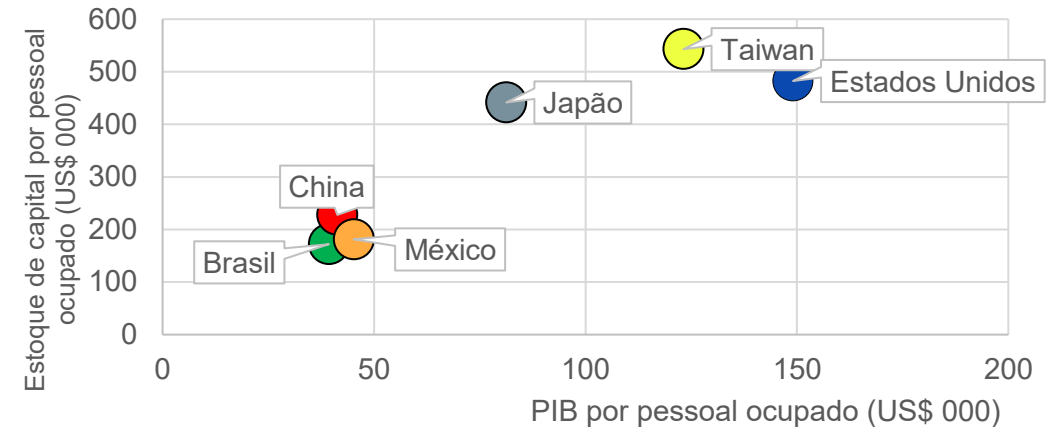
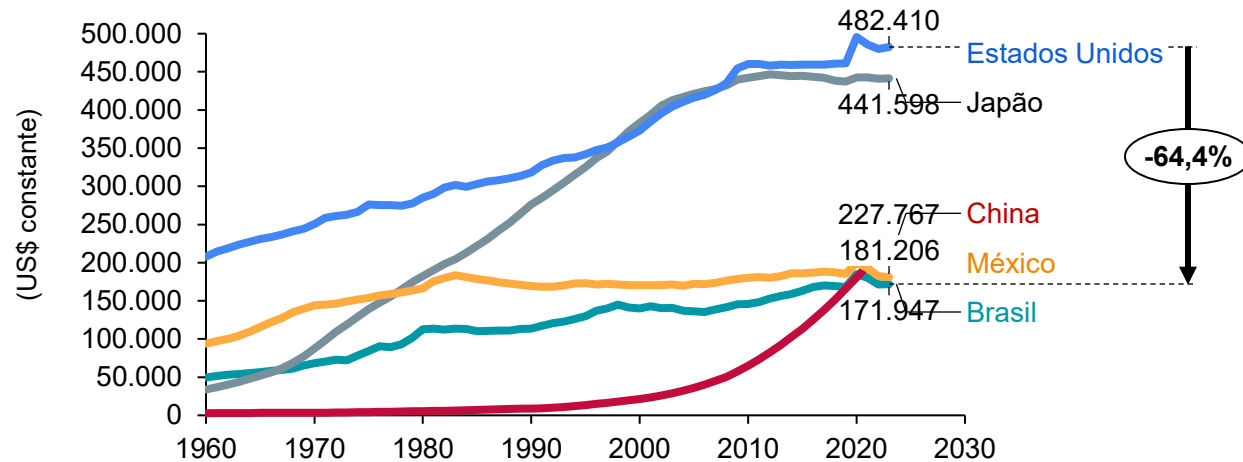
- Elevar a qualidade da educação básica, com foco em leitura, matemática e ciências
- Ampliar a educação profissional e tecnológica, articulando redes públicas, Sistema S e empresas
- Valorizar carreiras industriais e ampliar a formação em STEM, com inclusão de grupos sub-representados
- Criar políticas de requalificação e certificação de competências para trabalhadores de todas as idades.

Expectativa:

Fortalecimento da base necessária para formação técnica, maior capacidade de aprendizagem, mais engenheiros

Eixo 4 – Investimento em capital produtivo

Maior estoque de capital por trabalhador para maior produtividade e renda



- Aumento do estoque de capital produtivo
- Modernização do parque produtivo instalado
- Inovação tecnológica
- Adensamento da cadeia produtiva
- Uso estratégico de compras públicas

Grande parte do parque produtivo nacional opera com máquinas e equipamentos tecnologicamente defasados, com idade média de 14 anos, 38% delas próximas ou ultrapassaram o ciclo de vida ideal

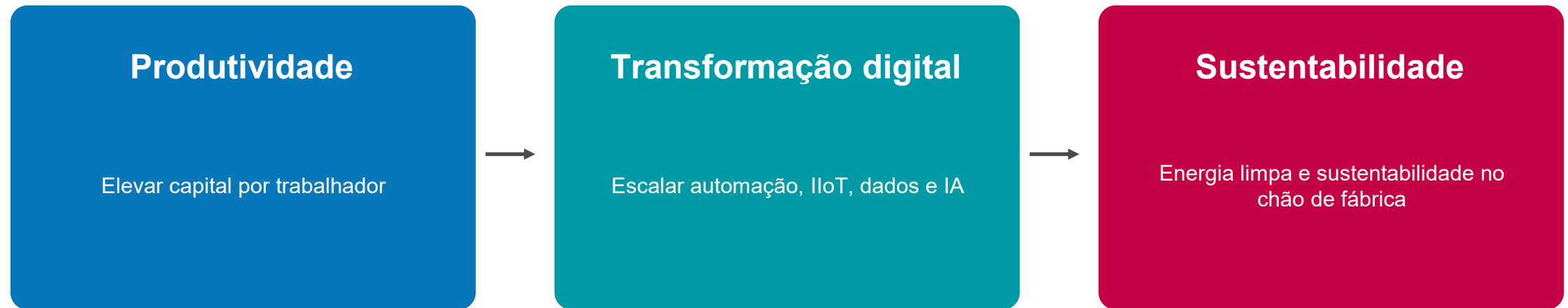
Expectativa:

Elevar a formação bruta de capital fixo para 21% do PIB e o estoque de capital por trabalhador para US\$ 195 mil até 2034

A agenda micro de crescimento industrial

Produtividade, transformação digital e sustentabilidade

O crescimento econômico depende de produção, engenharia, digitalização e investimentos de longo prazo.



Determinantes da produtividade

Comparação internacional e decomposição por fatores

Tabela comparativa dos indicadores e decomposição do gap							
Valores em índice, EUA = 100, e contribuição de cada fator para o gap de produtividade frente aos EUA (%)							
País	Níveis dos indicadores (comparação direta)				Decomposição do gap frente aos EUA (contribuição de cada fator, %)		
	Produtividade do trabalho	Capital físico por trabalhador (cn/emp)	Capital humano (hc)	PTF oficial (ctfp)	Capital físico	Capital humano	PTF residual
 Brasil	26,6	35,8	87,7	49,7	35,7	5,4	58,9
 México	29,3	37,8	74,5	66,4	41,6	11,4	47,0
 Chile	41,6	50,5	84,6	86,7	38,7	9,6	51,7
 Polónia	56,5	45,1	91,1	96,6	61,6	9,1	29,3
 Türkiye	66,1	64,4	68,5	109,2	53,6	45,5	0,9
 República da Coreia	68,6	108,7	101,1	66,1	-9,8	-1,7	111,5
 Alemanha	74,0	94,6	96,7	102,2	7,4	6,6	86,0
 Estados Unidos	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-	Referência

Como interpretar

1

Níveis dos indicadores: mostram a posição relativa de cada país. A PTF oficial (ctfp) mede eficiência produtiva comparável entre países.

2

Decomposição do gap: mostra quanto capital físico, capital humano e PTF residual explicam a distância de produtividade em relação aos EUA.

3

Atenção: PTF oficial e contribuição da PTF para o gap são conceitos diferentes. Na decomposição, os percentuais podem ser negativos ou superiores a 100%.



Capital físico (cn/emp)

Máquinas, equipamentos, infraestrutura e demais ativos produtivos por trabalhador.



Capital humano (hc)

Escolaridade e habilidades acumuladas da força de trabalho.



PTF oficial e PTF residual

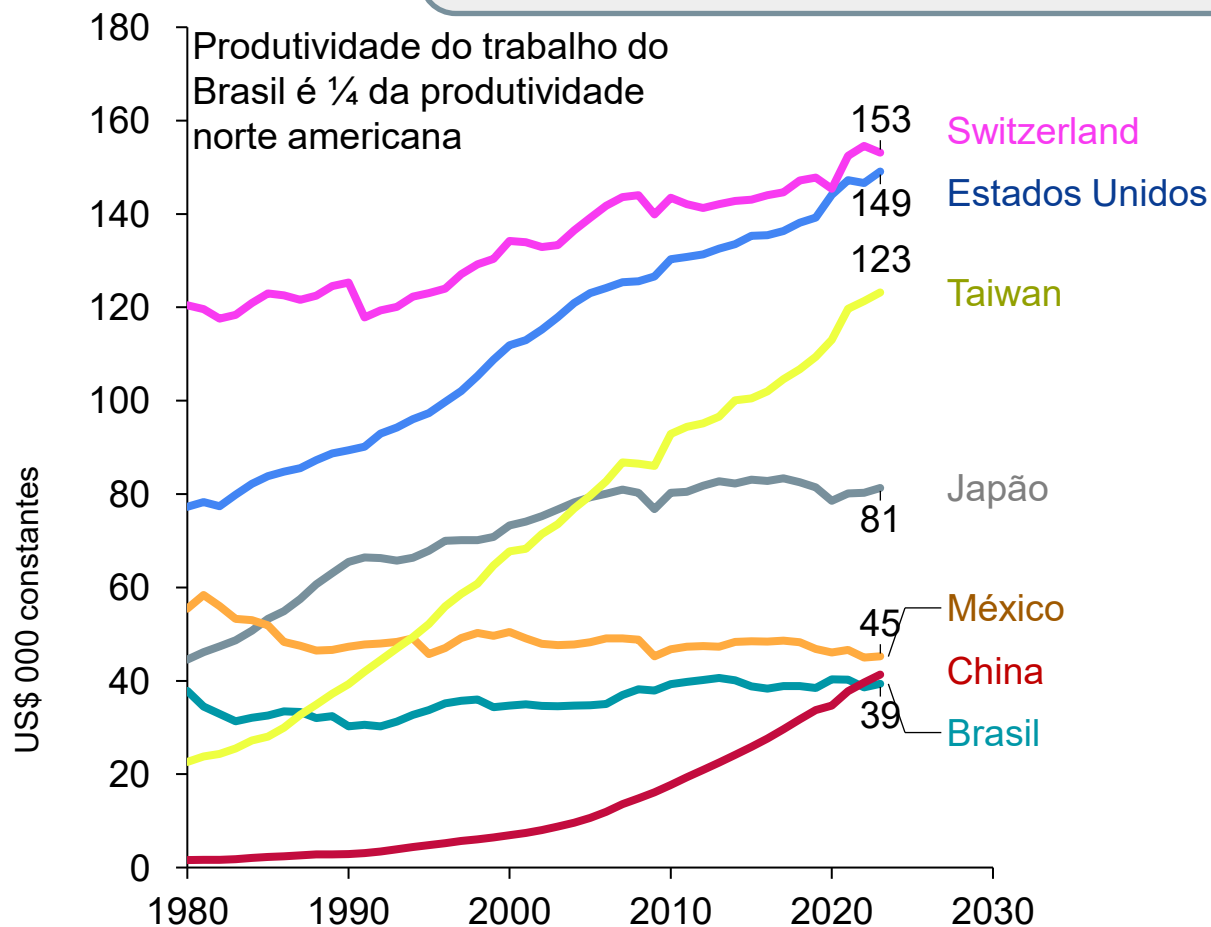
PTF oficial (ctfp) compara eficiência entre países. PTF residual é usada apenas na decomposição do gap.

Fonte: PWT – Penn World Table

Produtividade do trabalho

Dados do **Penn World Table** revelam que o estoque de capital produtivo por empregado no **Brasil** é cerca de **1/3 do patamar** observado nos **Estados Unidos**, isso explica o nível de produtividade nacional ser tão inferior.

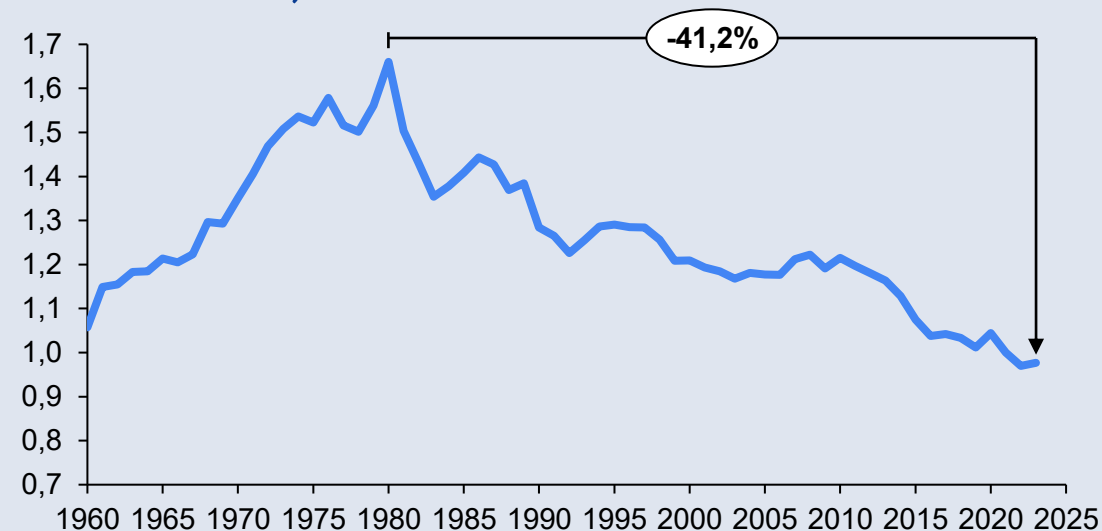
PIB por trabalhador



Brasil

PTF (Produtividade Total dos Fatores)

Número índice, base: 2021 = 1



PTF – Representa o crescimento econômico não explicado pelo capital ou trabalho. Seus determinantes são a tecnologia, inovação, melhoria de gestão, eficiência do ambiente de negócios dentre outros.

Até aqui, conhecemos os fatores externos que impactam a competitividade industrial. **Agora, a pergunta para cada empresário neste auditório é: O que podemos transformar, medir e melhorar sob nossa própria responsabilidade?**



O salto de produtividade do Brasil virá da união entre inteligência tecnológica, sustentabilidade e pessoas qualificadas.

Não controlamos tudo o que acontece do lado de fora.

Mas temos uma responsabilidade enorme sobre aquilo que acontece da porta para dentro.



TECNOLOGIA



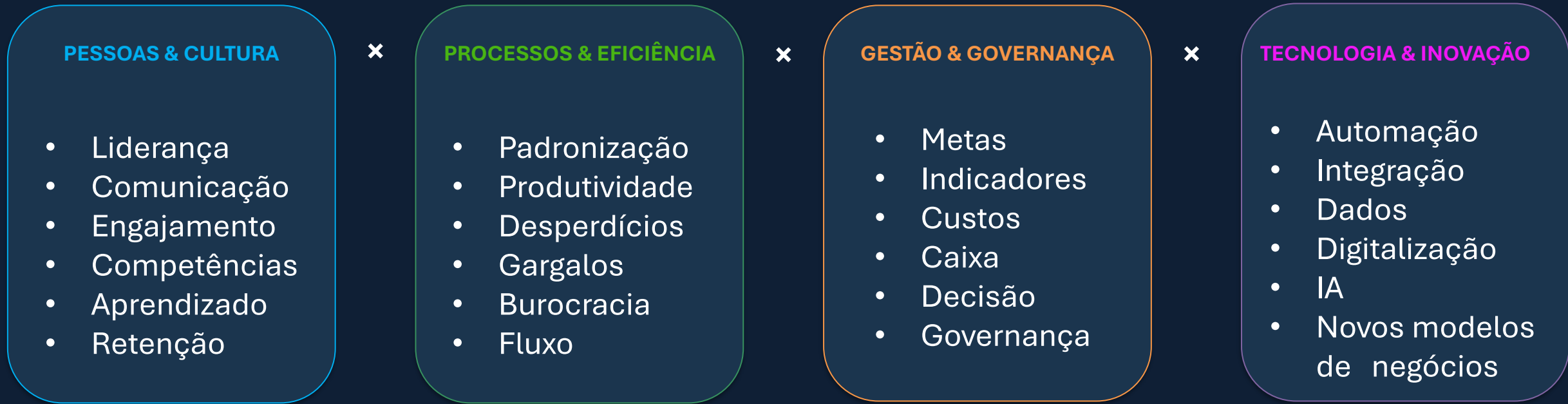
NEGÓCIO



PESSOAS

Competitividade = capacidade de entregar mais valor, com menos desperdício, mais velocidade e maior capacidade de adaptação.

O que o que está sob o nosso controle? O que podemos transformar, medir e melhorar?



A competitividade é o resultado da integração desses quatro sistemas.

1. PESSOAS E CULTURA

Temos pessoas preparadas para gerar resultado?

O que fazer?

- ✓ Desenvolver lideranças capazes de orientar, decidir e dar clareza.
- ✓ Fortalecer comunicação interna e reduzir silos entre áreas.
- ✓ Construir competências técnicas, digitais, analíticas e humanas.
- ✓ Transformar resistência à mudança em capacidade de aprendizagem.
- ✓ Reter pessoas e conhecimento crítico para o negócio.
- ✓ Colocar segurança, bem-estar e desenvolvimento no desenho do trabalho.

Nenhuma transformação é sustentável sem uma organização preparada para executá-la.

2. PROCESSOS E EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Antes de automatizar, é preciso entender, simplificar, padronizar e medir.

ENTENDER

Como o processo realmente acontece?

ELIMINAR

Onde existe desperdício, retrabalho ou burocracia?

PADRONIZAR

Qual é a melhor forma conhecida?

MEDIR

Qual indicador mostra se melhoramos?

AUTOMATIZAR

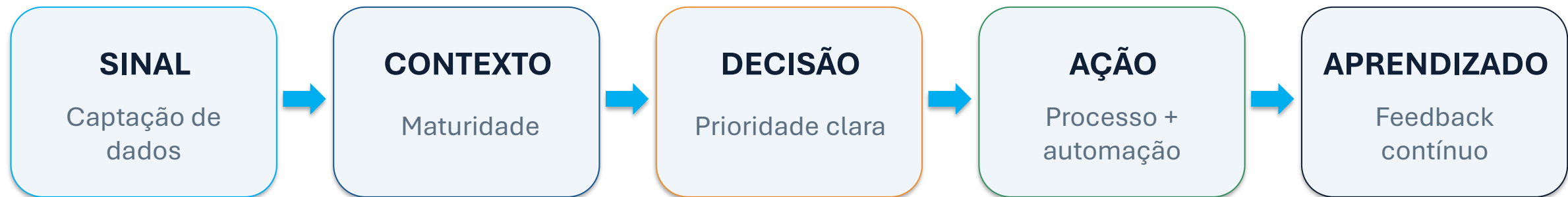
Onde a tecnologia amplia o resultado?

Não automatize aquilo que você ainda não sabe fazer bem.

Processos:

A transformação só vira competitividade quando chega à operação

reduza a distância entre sinal → decisão → ação.



Medir o que muda decisões, não o que apenas enche dashboards.

FLUXO

- Lead time
- OEE (*Overall Equipment Effectiveness* (em português, **Eficiência Global do Equipamento**))
- gargalos

QUALIDADE

- Taxa de Qualidade (FPY) (First Pass Yield ou Rendimento na Primeira Passagem)
- retrabalho
- reclamações

ATIVOS

- Disponibilidade
- MTBF (Tempo Médio Entre Falhas)
- MTTR (Tempo Médio para Reparo)
- Tempo de Setup

PESSOAS

- Segurança
- Skill
- Autonomia (poder de decisão local)

SUSTENTABILIDADE

- Economia Circular (Reduza, Reuse, Recicle)
- Resíduos
- Energia
- Emissões

3. GESTÃO, INDICADORES E GOVERNANÇA

O que não é priorizado compete por atenção.

CLAREZA

Onde estamos?

Quais são os problemas críticos?

O que realmente destrói valor?

DIREÇÃO

Onde queremos chegar?

Quais metas importam?

Quem é responsável por cada resultado?

DECISÃO

Quanto custa não mudar?

Qual retorno esperamos?

Como saberemos que melhorou?

Valor anual capturado – custo total de transformação = impacto econômico

O jogo competitivo mudou: Desafios Internos da Gestão

A indústria não precisa apenas produzir mais. Precisa adaptar-se melhor.

MARGEM

Custos, energia, produtividade e qualidade pressionam o resultado.

VOLATILIDADE

Demanda, fornecedores e cadeias de suprimentos são menos previsíveis.

TALENTO

Escassez de competências técnicas e digitais limita a absorção de tecnologia.

MERCADO

Clientes compram desempenho, prazo, rastreabilidade e sustentabilidade.

A vantagem competitiva migra da máquina isolada para a empresa como um todo.

4. TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Tecnologia não é o ponto de partida. É o acelerador de uma empresa que sabe o que precisa melhorar.

DADOS

- Medir
- Interpretar
- Antecipar
- Decidir

IA

- Prever
- Detectar
- Recomendar
- Aprender

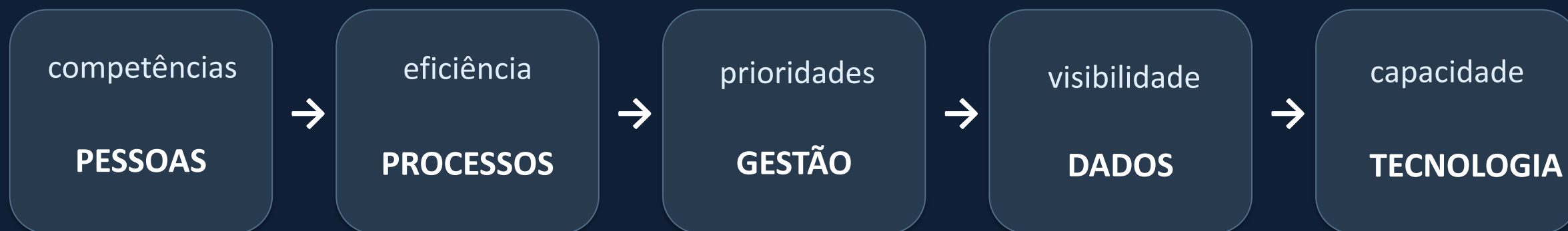
AUTOMAÇÃO / COBOTS

- Reduzir repetição
- Apoiar pessoas
- Padronizar
- Ganhar flexibilidade

Pergunta do líder: “Como faço a tecnologia trabalhar a favor do negócio e das pessoas?”

A TECNOLOGIA SÓ ENTREGA VALOR QUANDO A EMPRESA ESTÁ PREPARADA

A maturidade começa na gestão e chega à tecnologia.



Quando esses elementos se conectam, a tecnologia deixa de ser projeto e passa a ser capacidade competitiva.

A lição de casa da indústria

- 1 Qual processo hoje destrói mais valor?
- 2 Que decisão poderia ser melhor com KPIs baseados em dados + IA?
- 3 Onde posso liberar capacidade humana? Onde automatizar?
- 4 Qual competência a equipe precisa desenvolver?
- 5 Qual indicador provará o resultado?

**A Competitividade não começa na máquina.
Começa na capacidade da empresa de escolher, executar, aprender e escalar.**

TALENTOS+PROCESSOS+GESTÃO+TECNOLOGIA = COMPETITIVIDADE

**“Não é uma fábrica mais tecnológica,
e sim, uma empresa capaz de usar talento,
processos, gestão, tecnologia e sustentabilidade
para responder melhor e criar mais valor.”**

A TECNOLOGIA É O MEIO. A COMPETITIVIDADE É O RESULTADO.

Nova agenda de liderança: cinco capacidades para competir

Resiliência não significa abandonar eficiência: significa incorporar **risco** à equação de **competitividade**.



1

ANTECIPAÇÃO

Cenários, inteligência comercial e radar regulatório.

2

AGILIDADE

Gatilhos claros para mudar *sourcing*, preço, rota e mercado.

3

DIVERSIFICAÇÃO

Fornecedores, destinos, moedas e canais comerciais.

4

INFLUÊNCIA

Atuação institucional, defesa comercial e negociação regulatória.

5

EXECUÇÃO

Dados, compliance e governança conectando comercial, *supply*, jurídico e finanças.

Competitividade = Produtividade + Acesso a mercados + Capacidade de adaptação

Resultado esperado

Um novo ciclo de desenvolvimento, com produtividade, tecnologia e emprego qualificados

Maior investimento produtivo

Produtividade e renda

Indústria mais inovadora

Exportação de maior valor
agregado

Talentos técnicos e STEM

Soberania produtiva e
tecnológica

Investimento, produtividade e inovação tratados como compromissos

Mais competitividade | Mais tecnologia | Mais desenvolvimento



Nós somos a **Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos e Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas** e atuamos há mais de 85 anos para impulsionar o crescimento da indústria com foco na inovação tecnológica e na geração de negócios.



Fique por dentro de todas as novidades, escaneie e acompanhe nossos canais de comunicação



Obrigado!